

Segmento: PUCRS

29/07/2020 | Correio do Povo | Geral | 15

## Vacina pode começar a ser aplicada ainda neste ano

*Governo já encomendou 100 milhões de doses do potencial imunizante para a Covid-19. Lote inicial já poderia ser utilizado em dezembro*

Com os avanços nas pesquisas da vacina contra a Covid-19, o Ministério da Saúde espera que até dezembro deste ano o potencial imunizante seja aprovado para que o primeiro lote de 15,2 milhões de doses da vacina de Oxford seja aplicado na população brasileira. A previsão foi anunciada ontem pelo secretário de Vigilância em Saúde da pasta, Arnaldo Correia de Medeiros, durante entrevista à CNN Brasil. A expectativa está condicionada à aprovação dos estudos que avaliam a eficácia da vacina, em andamento tanto no Reino Unido quanto no Brasil. “Fechamos acordo para o envio de 100 milhões de doses da vacina em três lotes. O número se baseia na campanha de vacinação contra a influenza no Brasil. O primeiro lote deve chegar na primeira quinzena de dezembro, com 15,2 milhões de doses, e o segundo terá o mesmo número de aplicações e chega entre dezembro em janeiro.

O terceiro lote, de 70 milhões de doses chega entre março e abril. Se todos os estudos derem certo, nós iremos iniciar a campanha de vacinação em dezembro”, detalhou Medeiros. O calendário de aplicação do ministério prevê que os primeiros grupos a receberem a vacina serão os idosos, pessoas com comorbidades e os profissionais da saúde da linha que atuam na linha de frente da pandemia. Medeiros garante que o governo já está mobilizando suas equipes para montar uma estratégia de aplicação para “não criar pânico nem tumulto” na população. “A Secretaria de Vigilância em Saúde cuidada do sistema nacional de imunização. Nossa capacidade de aplicar vacinas é de longa data, somos eficientes para aplicar no país inteiro de forma rápida”, garante. O secretário também destaca o acordo feito entre o governo brasileiro e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com a Universidade de Oxford e a AstraZeneca – laboratório responsável pelo desenvolvimento da vacina – garante ao Brasil a transferência da tecnologia do medicamento. O objetivo é passar a produzi-la no laboratório de Bio Manguinhos, da Fiocruz.

### VOLUNTÁRIOS.

Também em teste em várias regiões do país, incluindo Porto Alegre, a Coronavac – fruto de parceria entre o Instituto Butantã e a empresa Sinovac Biotech – já recebeu a candidatura de mais de 1 milhão de voluntários. A vacina começou a ser testada na terça-feira passada no Hospital das Clínicas de São Paulo e nesta semana começam os testes em outros quatro centros de São Paulo e Minas Gerais. Ao todo, nove mil voluntários, somente profissionais de saúde, vão receber a vacina em 11 centros de pesquisa. O Rio Grande do Sul participará com testes aplicados na PUCRS. Se forem bem-sucedidos, a vacina pode começar a ser produzida no início de 2021.

### NOVA LINHA DE FRENTE.

A empresa alemã de biotecnologia BioNTech e a farmacêutica norte-americana Pfizer Inc anunciaram ontem que também começarão um importante estudo global para avaliar sua principal candidata à vacina para a Covid-19. Se o estudo for bem-sucedido, as empresas poderão submeter a vacina à aprovação regulatória já em outubro, encaminhando uma possível produção de até 100 milhões de doses até o final de 2020 e 1,3 bilhão até o final de 2021. Cada paciente recebe duas doses do protótipo da vacina para ajudar a impulsionar a imunidade, dessa maneira as primeiras 100 milhões de doses vacinariam cerca de 50 milhões de pessoas. O estudo deve incluir 120 locais em todo o mundo, incluindo o Brasil, e poderia envolver até 30 mil participantes.

29/07/2020 | Diário Gaúcho | Capa | 1

## 40 anos e de olho no futuro

29/07/2020 | Diário Gaúcho | Retratos da Fama | 12

## Kleiton & Kledir: 40 anos de estrada

Em 2020, completa 40 anos de estrada uma das duplas de maior sucesso da música gaúcha, que conseguiu unir vários gêneros no palco, mesclando o regional, o rock e o até o erudito. Para celebrar essas quatro décadas de carreira dos pelotenses Kleiton & Kledir, que hoje moram no Rio de Janeiro, estava prevista uma série de eventos, como shows com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), apresentação em Nova York, um filme e um livro - para citar apenas alguns dos projetos. Porém, veio a pandemia que paralisou o mundo.

### Celebração

Entre tantos projetos adiados, um deles, emblemático, se manteve: a reedição do CD e DVD Kleiton & Kledir Ao Vivo, extraído do show gravado em 2005, no Salão de Atos da PUCRS, com produção do renomado produtor galês Paul Ralphen, radicado no Brasil desde os anos 1990. Entre as canções do disco, que já está nas plataformas digitais (como Spotify, Deezer, Apple Music), faixas históricas como Deu Pra Ti, Tô que Tô, Paixão, Vira Virou e Corpo e Alma, que marcaram gerações de fãs dos gaúchos, além de Estrela Estrela e Vento Negro, com participação especial de Vítor Ramil. O show também será disponibilizado, ainda neste ano, no canal do selo Biscoito Fino no YouTube.

Analisando uma produção de 15 anos atrás, Kledir, em entrevista por e-mail, tem um olhar diferente: acha que poderia ter acontecido ainda antes.

- Nos anos 1990, durante 10 anos, ficamos recebendo convites para gravar um DVD ao vivo com os sucessos, mas fomos empurrando a ideia até 2005, porque, naquela época, queríamos gravar apenas músicas inéditas. Hoje, eu penso diferente, teria sido ótimo ter feito isso antes. Mas o que importa é que o resultado ficou ótimo e é um registro que vai ficar para sempre. E foi uma gravação com direção do Thedy Corrêa, direção do DVD do Rene Goya Filho, nossa banda, só com músicos do Sul, gravado no Salão de Atos da PUCRS. Enfim, uma produção tri gaúcha. O que nos enche de orgulho - afirma Kledir, 67 anos.

Durante a entrevista, o músico pelotense revela que, mesmo no atual período, a dupla enxerga novos dias, depois que os tempos turbulentos passarem:

- Entusiasmados com essa possibilidade de um novo tempo, Kleiton e eu fizemos uma música cheia de esperança. Estamos gravando com o (grupo) MPB4 e deve sair em vídeo, em breve.

Outra novidade para os próximos tempos da dupla é o lançamento de um disco inédito dos irmãos no país: K&K en Español, que tem a participação de Mercedes Sosa (1935-2009) e León Gieco.

### Contra a pandemia, amor e solidariedade

Sobre a pandemia, o músico lamenta a situação dos artistas e uma "situação de angústia e preocupação que esse vírus espalhou":

- Sob o aspecto pessoal, ficar em casa, para mim, é muito tranquilo, não sou de sair mesmo. A maioria das pessoas está perturbada, "desubicada". O pior para nós, artistas, é que nossa atividade está parada, basicamente a gente depende da rua, do teatro. E existe um

enorme contingente de profissionais que trabalha nos bastidores e está sem trabalho e sem dinheiro. O bom é que, no meio dessa loucura toda que estamos vivendo, existem vários movimentos de solidariedade para ajudar quem necessita. Fico feliz com tudo isso e espero que esse espírito de amor ao próximo se mantenha no pós-pandemia. Temos que reinventar a civilização.

Já Kleiton, que faz questão de frisar a importância do distanciamento social, afirma que a dupla está usando o período para refletir e repensar planos profissionais e pessoais. Projetando os próximos passos, ele lembra que o show Kleiton & Kledir - 40 anos, que estava previsto para acontecer neste ano, deve ser adaptado para o formato online.

- Um outro pelo qual temos enorme carinho, o Letra & Música, uma oficina de criação de música popular, também deve ser adaptado para as plataformas digitais -adianta Kleiton.

29/07/2020 | Jornal de Gravataí | Cultura | 6

## Programa RS Criativo completa um ano de atividades

Julho é um mês de comemoração para o RS Criativo – programa estratégico de governo criado pela Secretaria da Cultura (Sedac) em 2019 e executado por meio de convênio com o Ministério do Turismo (Secretaria de Economia Criativa). O programa colocou em prática um pilar estratégico para impulsionar a economia da cultura gaúcha.

A gestação do RS Criativo começou no início do governo Eduardo Leite, no bojo da refundação da Sedac, que agora em julho completou 30 anos. No começo, o programa continuou a parceria com o Tecna PUC (Centro Tecnológico Audiovisual do RS) e promoveu programas de capacitação e ações descentralizadas. Houve oferta de diversos cursos, oficinas e workshops, alcançando 4 mil empreendedores, e as ações foram potencializadas por caravanas que levaram cursos para nove regiões do Estado.

“O Programa mostrou potência desde o início”, lembra a secretária da Cultura, Beatriz Araujo. “Executar um programa voltado a um setor responsável por 4% do PIB do Estado é uma responsabilidade enorme, e quando deparamos com números tão representativos do ponto de vista de capacitações e parcerias, temos a certeza de que estamos no caminho certo. Mais do que isso: contribuindo para impulsionar a economia do Estado, com apoio irrestrito de um governador que acredita e aposta na Cultura”, comemora a secretária.

29/07/2020 | Jornal de Gravataí | Cultura | 6

## Webinário aborda estratégias legais de silenciamento do protesto negro

A Frente Negra Gaúcha (FNG) realiza nesta quinta-feira, dia 30 de julho, às 19h, o webinar "Estratégias legais de silenciamento do protesto negro", com a historiadora, designer, estilista e militante do movimento negro, Claudia Campos. A atividade, que será seguida de debate, integra o "Julho das Pretas" e tem o objetivo de promover o conagraçamento de seus associados. O evento é aberto ao público e será transmitido no Facebook da entidade, @,frentenegragauca. O webinar "Estratégias legais de silenciamento do protesto negro" vai discutir as estratégias legais que foram utilizadas pelo sistema brasileiro, desde o Império até a República, que impediram o acesso de negros, em sua maioria, aos lugares de poder e de decisão. Com isso, as reivindicações e conquistas da população negra têm sido realizadas exterior ao sistema pela ação do movimento negro e não a partir das instituições do Estado.

### SOBRE A PALESTRANTE

Cláudia Campos é mestre em História pela PUCRS, especialista em História Africana e Afro-brasileira pela FAPA/RS, licenciada e bacharel em História pela PUCRS e Designer de Moda pela ULBRA/RS. Proprietária da Clau Stampas, marca de roupas e acessórios afro-sustentáveis, que valoriza a cultura afro-brasileira por meio da sua estampa exclusiva, desenhada para a marca, e mantém um processo de confecção sustentável que beneficie a cadeia produtiva da moda. Integrante do Coletivo Casa de Joana, um espaço colaborativo de afro-empresendedores de negócios, serviços e produtos.

## Museu do Trem nos trilhos da imigração

*Programação de aniversário de São Leopoldo aborda a história da Ferrovia e Imigração em formato on-line*

Hoje, na programação pelo aniversário dos 196 anos de São Leopoldo e da imigração alemã tem uma atividade especial, envolvendo imigração e memória ferroviária. A ideia é ressaltar que, para além do Rio dos Sinos, há os caminhos pelos trilhos. Para tratar do tema, a equipe do Museu do Trem organizou uma edição do Diálogos na web com duas lives sobre a “Ferrovia e Imigração”.

Conforme a Secretaria Municipal de Cultura e Relações Internacionais (Secult), a primeira mesa será às 14 horas, sobre o tema “Registros de imigrantes: história e pesquisa”, com o historiador do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, Henrique Trindade. Já a segunda mesa “Propostas de migração, colonização e desenvolvimento econômico por meio da Grupo Editorial Sinos Grupo Editorial Sinos Grup 50 o Editorial Sinos Grupo Editorial ferroviária” ocorre no dia 31 de julho, às 14 horas, com o convidado Lucas Mariani Corrêa, que é historiador e pesquisador, doutor em História (Unesp-Assis). As transmissões serão feitas na página do Museu do Trem ([www.facebook.com/museudotrem.saoleopoldo](http://www.facebook.com/museudotrem.saoleopoldo)). As mesas serão mediadas pela museóloga e pesquisadora, doutoranda em Educação (PUC/RS), Alice Bemvenuti, da coordenação do projeto #museudotremLIVE.

Alice também é membro do Comitê Brasileiro para a Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH – Brasil). Alice destaca que a imagem ao lado é de um grupo de migrantes alemães na Hospedaria de Imigrantes do Brás, em São Paulo. A iniciativa é uma parceria com Museu da Imigração do Estado de São Paulo e Projeto Memória Ferroviária - Unesp, com apoio da Prefeitura de São Leopoldo.

29/07/2020 | Zero Hora | Segundo Caderno | 1

## 40 anos e olhando pra frente

Em 2020, completa 40 anos de estrada uma das duplas de maior sucesso da música gaúcha, que conseguiu unir vários gêneros no palco, mesclando o regional, o rock e o até o erudito. Para celebrar essas quatro décadas de carreira dos pelotenses Kleiton & Kledir, que hoje moram no Rio de Janeiro, estava prevista uma série de eventos, como shows com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), apresentação em Nova York, um filme e um livro - para citar apenas alguns dos projetos. Porém, veio a pandemia que paralisou o mundo.

Entre tantos projetos adiados, um deles, emblemático, se manteve: a reedição do CD e DVD Kleiton & Kledir Ao Vivo, extraído do show gravado em 2005, no Salão de Atos da PUCRS, com produção do renomado produtor galês Paul Ralphen, radicado no Brasil desde os anos 1990. Entre as canções do disco, que já está nas plataformas digitais (como Spotify, Deezer, Apple Music), faixas históricas como Deu Pra Ti, Tô que Tô, Paixão, Vira Virou e Corpo e Alma, que marcaram gerações de fãs dos gaúchos, além de Estrela Estrela e Vento Negro, com participação especial de Vitor Ramil. O show também será disponibilizado, ainda neste ano, no canal do selo Biscoito Fino no YouTube.

Analisando uma produção de 15 anos atrás, Kledir, em entrevista por e-mail, tem um olhar diferente: acha que poderia ter acontecido ainda antes.

- Nos anos 1990, durante 10 anos, ficamos recebendo convites para gravar um DVD ao vivo com os sucessos, mas fomos empurrando a ideia até 2005, porque, naquela época, queríamos gravar apenas músicas inéditas. Hoje, eu penso diferente, teria sido ótimo ter feito isso antes. Mas o que importa é que o resultado ficou ótimo e é um registro que vai ficar para sempre. E foi uma gravação com direção do Thedy Corrêa, direção do DVD do Rene Goya Filho, nossa banda, só com músicos do Sul, gravado no Salão de Atos da PUCRS. Enfim, uma produção tri gaúcha. O que nos enche de orgulho - afirma Kledir, 67 anos.

Durante a entrevista, o músico pelotense revela que, mesmo no atual período, a dupla enxerga novos dias, depois que os tempos

turbulentos passarem:

- Entusiasmados com essa possibilidade de um novo tempo, Kleiton e eu fizemos uma música cheia de esperança. Estamos gravando com o (grupo) MPB4 e deve sair em vídeo, em breve.

Outra novidade para os próximos tempos da dupla é o lançamento de um disco inédito dos irmãos no país: K&K en Español, que tem a participação de Mercedes Sosa (1935-2009) e León Gieco.

Pandemia

Sobre a pandemia, o músico lamenta a situação dos artistas e uma "situação de angústia e preocupação que esse vírus espalhou":

- Sob o aspecto pessoal, ficar em casa, para mim, é muito tranquilo, não sou de sair mesmo. A maioria das pessoas está perturbada, "desubicada". O pior para nós, artistas, é que nossa atividade está parada, basicamente a gente depende da rua, do teatro. E existe um enorme contingente de profissionais que trabalha nos bastidores e está sem trabalho e sem dinheiro. O bom é que, no meio dessa loucura toda que estamos vivendo, existem vários movimentos de solidariedade para ajudar quem necessita. Fico feliz com tudo isso e espero que esse espírito de amor ao próximo se mantenha no pós-pandemia. Temos que reinventar a civilização.

Já Kleiton, que faz questão de frisar a importância do distanciamento social, afirma que a dupla está usando o período para refletir e repensar planos profissionais e pessoais. Projetando os próximos passos, ele lembra que o show Kleiton & Kledir - 40 anos, que estava previsto para acontecer neste ano, deve ser adaptado para o formato online.

- Um outro pelo qual temos enorme carinho, o Letra & Música, uma oficina de criação de música popular, também deve ser adaptado para as plataformas digitais -adianta Kleiton.

29/07/2020 | Zero Hora | Capa | 1

## Kleiton & Kledir, 40 anos e muitos planos

| Segundo Caderno

Segmento: Interesse

---

29/07/2020 | Cidade | Capa | 8

## Abertas as inscrições para o Fies com a oferta de 30 mil vagas

Abriam nesta terça-feira, 28/7, as inscrições para o processo seletivo do segundo semestre de 2020 do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Segundo o Ministério da Educação (MEC), são ofertadas 30 mil vagas nesta edição. As inscrições poderão ser realizadas até às 23h59 da próxima sexta-feira, 31/7, na página do Fies ([fies.mec.gov.br](http://fies.mec.gov.br)). O resultado será divulgado no dia quatro de agosto. Além disso, o período para complementação da inscrição dos candidatos pré-selecionados será de quatro a seis de agosto. Os candidatos não pré-selecionados na chamada única do Fies podem disputar uma das vagas ofertadas por meio da lista de espera. Todos os não pré-selecionados na chamada única serão, automaticamente, incluídos em lista de espera. O prazo de convocação por meio da lista de espera é do dia quatro até às 23h59 de 31 de agosto.

Poderá se inscrever no processo seletivo do Fies, o candidato que participou do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir da edição de 2010, que tenha obtido média aritmética das notas nas provas igual ou superior a 450 pontos e não tenha zerado a redação. Também é necessário possuir renda familiar mensal bruta, por pessoa, de até três salários mínimos.

29/07/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

## Para alunos, ensino remoto gera perda de qualidade

*Pesquisa revela que 53% dos universitários acreditam que há prejuízo na aprendizagem, com os atuais estudos desenvolvidos por meios digitais*

Estudantes universitários mantêm o otimismo e devem continuar os estudos no próximo ano, apesar do atual quadro de pandemia que afeta o ensino. Mas 53% deles avaliam que, com o ensino remoto, a qualidade do ensino caiu. O dados são da recente pesquisa do Pravalter, instituição de financiamento estudantil. Rafael Baddini, da direção do Pravalter, explicou que o objetivo da pesquisa foi saber a opinião dos alunos, os anseios e preocupações, a partir da mudança abrupta para o ensino remoto. Conforme o estudo, apenas 6% dos estudantes ouvidos não pretendem continuar os estudos no próximo ano. E para o pós-pandemia, 35,75% estão otimistas para o mundo no novo período e seguirão suas atividades letivas. Para 75% dos jovens, essa foi a primeira experiência com ensino remoto, sendo que 42% sentiram falta da presença do professor e do contato com os colegas; e 32% reclamaram de não ter um local adequado para estudar.

Os 53% que apontam prejuízos na qualidade, com o ensino remoto, revelam uma queda expressiva no tempo dedicado aos estudos, de 8 horas para 2 horas semanais. A preferência por aulas presenciais foi de 72% dos ouvidos; e 22% disseram que aceitam o modelo híbrido, desde que com metodologia mais dinâmica. Entre os pontos positivos, os estudantes afirmam que o ensino remoto permite mais tempo em família, flexibilidade de local e horário, e redução do valor da mensalidade (pois muitas instituições ofereceram descontos ou fizeram acordo para reduzir o valor das parcelas). Segundo Rafael, “o modelo híbrido pode ser um caminho, no futuro, para atrair mais pessoas ao Ensino Superior; além da necessidade de melhorar a experiência do ensino remoto, ao usar ferramentas mais interativas e suprir a falta do contato humano”. Já o estudo “Coronavírus e Ensino Superior: o que os alunos pensam”, da Educa Insights, divulgado pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes), mostra que 3,5 milhões de alunos poderão ficar longe das universidades privadas em 2021, com a mudança de data do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Com isso, a Abmes teme um apagão no setor, no próximo ano.

### RECURSOS

Inadimplência: Apesar de não ter sido o foco da pesquisa, Rafael Baddini, do Pravalter, destaca que, com a pandemia, houve aumento da inadimplência. “Temos buscado soluções de financiamento para auxiliar no pagamento das dívidas e na matrícula, além de elaborar um plano de expansão para atender mais estudantes em um futuro próximo”, revelou.

29/07/2020 | Jornal de Gravataí | Opinião | 2

## Variedades

O programa Tempo de Aprender, do Ministério da Educação (MEC), está com o prazo de adesão aberto até amanhã (30/7) pelo site [bit.ly/2X4vv0q](http://bit.ly/2X4vv0q). A iniciativa tem o objetivo de enfrentar as deficiências da alfabetização no país e conta com ações estruturadas em quatro eixos: formação continuada de profissionais da alfabetização; apoio pedagógico para a alfabetização; aprimoramento das avaliações da alfabetização; e a valorização dos profissionais da alfabetização.

29/07/2020 | Jornal do Povo | JP 2 | 4

## Universidade e pandemia

A compreensão dos acontecimentos sociais, na sua maioria das vezes, não é baseada em fatos compreendidos de forma coerente e

racional. Existem fatos sim, mas todos isolados. É daí que são retiradas conclusões apressadas e errôneas. “Generalização apressada” é a forma como se chama este tipo de falácia.

Quando o governo, antes da pandemia, afirmava que o pobre tem essa mania de querer fazer faculdade e que isto não é para todos, muitos que conheço acreditaram que isto é verdade, que estes pobres não merecem a chance de estudar numa universidade pública.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) afirma que o Brasil tem uma das piores taxas de ensino superior no mundo. No Brasil apenas 21% dos brasileiros têm curso superior completo, enquanto que a média dos países que participam da OCDE é de 44%. Noutros níveis de estudo como mestrado e doutorado, os números brasileiros são ainda piores. Apenas 0,2% dos brasileiros fizeram doutorado.

Qualquer afirmação genérica que não seja baseada em números estatísticos é puro preconceito e especulação infundada. Quando o ministro afirmou que nas universidades públicas os estudantes só fazem balbúrdia, muitas pessoas acreditaram porque conhecem um ou outro estudante que se encaixa nesta generalização e julga isto ser verdade. A princípio sempre se encontra um caso particular que se encaixa numa generalização. A cada dia que passa percebemos o quanto esta afirmação foi leviana e injusta com a universidade pública brasileira.

Pesquisa recente mostra que os brasileiros em primeiro lugar confiam nos profissionais da saúde, e em segundo lugar nos professores. Profissionais que passaram pela sala de aula da universidade. Nestes tempos de pandemia as universidades têm se superado naquilo que elas já vinham fazendo baseado no tripé da atuação docente, ou sejam, ensino, pesquisa e extensão. Colocando em prática sua missão de servir a sociedade gerando conhecimento e respondendo as demandas sociais, várias universidades públicas hoje produzem conhecimentos confiáveis com o intuito de combater as fake news.

A criação de tecnologias que ajudem o combate à covid-19 é outro caminho das universidades. Na UFSM foi criado o grupo Frente de Impressão 3D, que tem atuado na montagem da base de protetores faciais para a proteção dos profissionais da saúde visando minimizar o risco de contaminação. Esperamos no pós-epidemia um maior respeito em relação à universidade pública por parte do governo e da sociedade em geral.

29/07/2020 | O Estado de S. Paulo | Metrópole | 18

## **Formação médica deve mudar após a pandemia**

*Ideia é reforçar a importância da ciência na hora de estabelecer tratamentos*

Os desafios da pandemia de covid-19 e a polêmica em torno da prescrição, por muitos médicos, de drogas sem eficácia comprovada contra a doença devem resultar em algumas mudanças nos cursos de Medicina. A ideia é reforçar, nos futuros profissionais, a importância de se valer o conhecimento científico na hora de estabelecer tratamentos.

Relação que pode parecer óbvia, a Medicina e a ciência nem sempre andam de mãos dadas. O contraste entre dezenas de estudos científicos mostrando que a hidroxiquina não traz melhora para casos graves nem leves de covid-19 e a recomendação recorrente do remédio por alguns médicos tornou isso evidente.

Há um fator de pressão política e também dos próprios pacientes, como revelou reportagem do Estadão no último domingo, mas também há muitos médicos que prescrevem com convicção, como alguns deixam claro em vídeos que se tornaram populares na internet e em sites que dizem falsamente haver um tratamento para a doença.

No Brasil e no mundo, entidades de classes e especialistas em educação médica começam a discutir aprimoramentos que talvez sejam necessários para deixar os futuros médicos mais adaptados para lidar com esse tipo de desafio.

“Não é só a hidroxiquina, mas a gente tem de insistir no desenvolvimento do pensamento crítico. É importante sempre pensar, refletir sobre o que está fazendo, não só em relação à prescrição de medicamentos. O ensino médico pós-pandemia vai ter de ser aperfeiçoado, e o mundo inteiro está discutindo isso. Os cursos de Medicina após a covid não devem ficar iguais, por melhores que fossem antes da pandemia”, afirma Milton de Arruda Martins, presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina da

USP.

Especialista em educação médica, Martins defendeu em eventos sobre o tema na semana passada – conduzidos pela Academia Nacional de Medicina e pelo Instituto Questão de Ciência – que o currículo passe por reformas para valorizar mais, entre outros pontos, a Medicina Baseada em Evidência.

Martins afirma se sentir intrigado que muitos médicos ainda prescrevam a cloroquina. “Precisamos entender se é um problema de formação ou de contexto. Provavelmente é uma coisa complexa, com um pouco de cada coisa, mas acho que tem de ser reforçado o papel da formação científica, de como as evidências sobre medicamentos se constroem e quando que um determinado medicamento tem suficiente comprovação para ser recomendado para a sociedade”, diz o médico.

Sociedade. Professor de Medicina Baseada em Evidências da Escola Bahiana de Medicina, Luis Cláudio Correia costuma brincar que seu sonho é o dia que sua disciplina não seja mais necessária nas faculdades – porque toda a Medicina funcionaria dessa forma. Mas pondera que o problema não é só da cultura médica, mas da sociedade como um todo.

“O paradigma da Medicina Baseada em Evidências é bem reconhecido pela classe médica, mas é relativamente recente e ainda está em evolução. Numa situação como essa da pandemia, fica evidente que ainda é uma coisa sendo implementada. E é claro que o ensino pode ser aprimorado, ser mais enfatizado. Mas tem de ter também uma evolução cultural da sociedade. Um evolução em prol da racionalidade, contemplando a ciência como pilar importante na tomada de decisão”, defende.

Além de aumentar o foco no conhecimento científico, a pandemia deve promover outras mudanças no ensino de Medicina. A mais prática delas pode ser a adoção de modelos híbridos de ensino, com uma parte do curso a distância – algo que era impensável até antes da chegada do novo coronavírus.

“Com a suspensão das atividades presenciais, uma parte das escolas médicas adotou o ensino remoto. Isso nos trouxe aprendizados de que podemos ter uma parte da formação remota”, afirma Nildo Alves Batista, presidente da Associação Brasileira de Educação Médica.

29/07/2020 | Zero Hora | Notícias | 18

## Para 52% dos universitários, aulas pioraram com EAD

A necessidade de adaptação emergencial de muitas universidades para oferecer ensino de forma remota durante a pandemia levou a maioria dos alunos de cursos presenciais de graduação no Rio Grande do Sul a perceber queda de qualidade nas aulas. Para 52% dos estudantes do Ensino Superior presencial na rede particular do Estado, houve significativa piora na transmissão de conteúdo neste período. Os dados fazem parte da pesquisa "O comportamento do aluno de Ensino Superior presencial durante a pandemia", divulgada ontem pela instituição de crédito universitário PraValer.

Foram entrevistados 955 estudantes de instituições particulares de Ensino Superior em todas as regiões do Brasil sobre EAD. Apesar de identificar queda na qualidade das atividades, a maioria dos alunos quer continuar matriculada: 72,82% dos entrevistados informaram que pretendem renovar matrícula no próximo semestre.

O levantamento aponta que a experiência com educação a distância - ainda que em moldes diferentes do EAD tradicional, em modelos implementados às pressas - não agradou a todos. Entre os alunos entrevistados em todo o Brasil, 72,16% preferem que as aulas voltem a ser totalmente presenciais, enquanto 22,48% gostariam de um modelo híbrido, reunindo tanto o ensino presencial quanto o EAD. Já no Rio Grande do Sul, a preferência pelo modelo 100% presencial é menor: 59% preferem o retorno das aulas tradicionais e 32%, preferem modelo híbrido.

Rafael Baddini, sócio-diretor da PraValer, explica que um modelo híbrido que funcione deve buscar soluções para obstáculos pelos alunos como a falta de contato humano, os problemas didáticos e a mudança comportamental identificados neste período.

Para 75,89% dos entrevistados, foi a primeira experiência com ensino remoto - no Estado, 61%.

## Adiamento pode agravar "apagão" de mão de obra

Identificando risco de que o adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) inviabilize o ingresso de estudantes no Ensino Superior privado no primeiro semestre de 2021, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) indica que a mudança nas datas da prova pode aumentar as chances de um "apagão" de mão de obra nos próximos anos.

O alerta leva em conta que a rede particular abriga 70,2% de todas as matrículas realizadas em cursos presenciais no país e 91,6% dos ingressos nos cursos EAD. Ao menos 3,5 milhões, dos 5,8 milhões de inscritos no Enem, devem buscar vaga em cursos de instituições particulares e dependem da divulgação do resultado para cursar a graduação.

Os dados fazem parte do estudo "Coronavírus e Ensino Superior: o que os alunos pensam", elaborado pela empresa Educa Insights e divulgado em parceria com a ABMES.

Neste ano, o Ministério da Educação (MEC) alterou a aplicação das avaliações do Enem de 22 e 29 de novembro de 2020 para 17 e 24 de janeiro de 2021, com anúncio das notas finais marcado para 29 de março. Só então poderão ser abertos os prazos para os processos de seleção dos programas de acesso, bolsas e financiamentos, o que pode comprometer toda a programação acadêmica do primeiro semestre.

---

### Segmento: Outras Universidades

29/07/2020 | Gazeta do Sul | Panorama | 3

## Comércio local em pauta

A importância de investir no comércio local e regional foi tema da segunda edição de 2020 do Projeto Gerir, da Gazeta Grupo de Comunicações. O workshop ocorreu ontem à noite, em formato de live, e foi transmitido pelo Portal Gaz (incluindo Facebook e YouTube) e Rádio Gazeta FM 107,9. Com a mediação do jornalista Leandro Siqueira, participaram do painel o delegado da 7ª Delegacia da Receita Estadual, Luiz Augusto Wickert, o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Márcio Farias Martins, e o economista-chefe da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, André Nunes de Nunes. Os detalhes do debate estarão em um suplemento especial que sairá encartado na edição de amanhã da Gazeta do Sul. O Projeto Gerir tem o patrocínio da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Unimed e Associação de Entidades Empresariais (Assemp).

29/07/2020 | Gazeta do Sul | Geral | 9

## Na mostra de Sebastião Salgado

Maior referência contemporânea em fotografia no Brasil, o mineiro Sebastião Salgado, 76 anos, desenvolveu importantes projetos de cunho social e ambiental. Natural de Aimorés, no Vale do Rio Doce, a 440 quilômetros de Belo Horizonte, e radicado em Paris, na França, país com o qual possui longo vínculo profissional, percorre o mundo captando imagens de cunho temático, que se transformam em exposições concorridas e em livros-álbuns. E foi por conta de um desses projetos que esteve em Porto Alegre em março de 2014, para o lançamento da exposição Gênesis, vinculada ao livro homônimo.

Na oportunidade, foi agraciado com o título de Cidadão de Porto Alegre e proferiu aula magna no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Para a Gazeta, que registrou toda a trajetória de Salgado e anunciou seus projetos e livros, a ocasião da vinda a Porto Alegre não poderia passar despercebida. Assim, a visita do fotógrafo, acompanhado de sua esposa e companheira de projetos Lélia Wanick Salgado, foi conferida pelo então editor da Editora Gazeta, jornalista Romar Rudolfo Beling, e pelo fotógrafo Lula Helfer, da Gazeta do Sul, desde sempre um admirador do trabalho do colega mineiro. A exposição Gênesis foi

sediada na Usina do Gasômetro, no centro histórico, e a abertura oficial, em 13 de março, uma quinta-feira, foi precedida por entrevista coletiva concedida por Salgado em companhia de Lélia. Depois, ambos circularam pelo ambiente da mostra e posaram para fotos.

Mais do que registrar a passagem de Salgado, Lula o brindou com exemplar de seu próprio livro, o volume Trinta e seis: fotos com poesia, com fotos selecionadas de Lula e poemas de Beling, Mauro Ulrich e Daniela Damaris Neu. O curioso é que Sebastião Salgado fez questão de circular pela exposição, no Gasômetro, com o livro de Lula visivelmente em suas mãos, e como tal apareceu as mídias. A mostra ficou no local até 12 de maio. A agenda de Salgado e Lélia teve continuidade na sexta-feira, dia 14, quando ele proferiu a aula magna na parte da manhã, enquanto à tarde recebeu o título honorífico da Câmara de Vereadores. Multipremiado, ele desenvolve desde 1996 projetos de enorme repercussão: começou com a série Trabalhadores, à qual se seguiram os livros Terra, Serra Pelada e Outras Américas, ainda nos anos 90. Mas foi com Êxodos, de 2000; e África, de 2007, que conquistou a admiração definitiva.

Em Gênese, percorreu alguns dos lugares mais paradisíacos e intocados do planeta para registrar ambientes ainda livres da presença ou da ação do homem, como os últimos espaços de natureza ainda autêntica. Depois de Gênese, seu último grande projeto foi Perfume de Sonho, de 2015, sobre os cafezais em diferentes países. A entrevista e a abertura da mostra renderam matéria especial no suplemento Magazine, da Gazeta do Sul

29/07/2020 | Jornal do Comércio | Affonso Ritter | 8

## Cadeia de reciclagem

Presidente do Sinplast-RS, Gerson Haas, e a professora Vanusca Dalosto Jahno, representando a Universidade Feevale, estarão ao vivo a partir das 11h desta quarta-feira no Instagram do Projeto (Re)pense. Em debate, as mudanças de comportamento, pensamento e serviços da sociedade em relação à cadeia de reciclagem, sobretudo durante a pandemia.

29/07/2020 | Jornal NH | Especial | 4

## Grupo Sinos lança projeto para contribuir na educação

*Iniciativa multiplataforma busca valorizar a educação, unir gestores, educadores, alunos e famílias para trocarem experiências e buscarem juntos o caminho para superar os obstáculos trazidos pela pandemia*

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.” Este famoso pensamento exprime a realidade da educação em tempos de pandemia. Ela precisou ser ressignificada por meio de novas ideias – e seu legado impactará no futuro de muitas gerações. No intuito de fortalecer a educação neste novo cenário de isolamento social, o Grupo Sinos promove a campanha Ser Educação, com conteúdo multiplataforma.

A iniciativa incluirá vídeos digitais com depoimentos sobre a experiência da educação remota durante a pandemia, matérias e podcasts, espaço com material de aperfeiçoamento de professores e boas práticas educacionais. O Ser Educação também contará com veiculação de dicas na Rádio 103,3 FM, painéis de debates transmitidos pelos sites e redes sociais do Grupo Sinos e matérias sobre o tema nos jornais impressos e na versão digital.

“O Ser Educação já traz no nome dele a assertiva de que todos somos educação, porque somos impactados, de alguma maneira, no decorrer da nossa vida, seja na nossa formação escolar ou na formação como cidadãos, pela educação. E também ele traz um convite para que todos nós possamos refletir e superar os obstáculos, principalmente nesse momento de pandemia, que trouxe uma nova maneira de ensinar, aprender, de se relacionar, de interagir, que é a educação pelo meio remoto”, destaca a diretora-executiva do Grupo Sinos Andrea Schneider.

### Interatividade

Você pode enviar vídeos contando sua experiência com a educação de forma remota, em tempos de pandemia, pelo WhatsApp 3553-2010. O vídeo teve ter, no máximo, 60 segundos e 16mb. Estes vídeos estarão disponíveis no hot site [www.gruposinos.com.br/sereducacao](http://www.gruposinos.com.br/sereducacao) e as histórias mais inusitadas serão contadas nos jornais do Grupo Sinos. O Projeto Ser

Educação tem patrocínio master do Instituto Ivoti e Sicredi, patrocínio do Colégio Espírito Santo e apoios das universidades Feevale e Faccat.

## Compartilhando

Para o diretor do Instituto Ivoti, Everton Augustin, a educação não tem um momento, mas precisa perpassar todas as situações, inclusive de crise. “Nós compartilhamos essa responsabilidade de educar com as famílias que acreditam no nosso trabalho. A presença física é, sem dúvidas, importante no processo educativo, mas acredito que, quando voltarmos às aulas presenciais, a tecnologia estará mais presente no nosso dia a dia. A gente vai racionalizar determinados movimentos, até a favor do meio ambiente, como manter reuniões virtuais, por exemplo.”

## Momento de aprendizado

O reitor da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, Delmar Backes, destaca que o Grupo Sinos há tempos faz movimentos importantes para valorizar a educação. “Nós da Faccat acompanhamos isso de perto. Esse é um momento de aprendizado, de descobertas, de refletir sobre a educação. É um momento de crise, mas precisamos enfrentar essa realidade inesperada e temos dito isso para nossos alunos. Nesse processo, é fundamental destacar a importância do professor. Temos incentivado para que interajam com os alunos de forma a minimizar a distância e eles têm se esforçado nessa tarefa.”

## Aprimorar o acesso ao conhecimento

O reitor da Universidade Feevale, Cleber Prodanov, destaca que o mundo vive uma experiência nunca antes vista, com reflexo em todas as áreas, sejam elas econômicas, de saúde ou educacionais. “É um momento onde a gente deve aproveitar e pisar no acelerador da história e incrementar as mudanças que precisamos fazer em termos de educação. Vivemos em um mundo onde estamos conectados e devemos aproveitar essas novas tecnologias para aprimorar o acesso ao conhecimento. Essa é a oportunidade da educação colocar os dois pés no século 21.”

## Oportunidade para troca de experiências

A diretora do Colégio Espírito Santo, de Canoas, Irmã Maria Sônia Muller, enaltece a importância da partilhar as vivências e também conhecer as experiências de outras escolas. “Estamos vivendo um tempo de excepcionalidade na educação, que exigiu das escolas uma mudança muito grande. Os professores tiveram que se reinventar, embora tivéssemos uma certa experiência do ensino remoto”, pontua.

## Formação continuada para educadores

Todas as instituições envolvidas no projeto poderão enviar material de treinamento para formação de professores e boas práticas por meio do e-mail [sereducacao@gruposinos.com.br](mailto:sereducacao@gruposinos.com.br). Tudo estará inserido e ficará disponível para download no hotsite.

“Sem conhecimento não há horizonte”

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. “Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte.”

29/07/2020 | Jornal VS | Especial | 4

## Grupo Sinos lança projeto para contribuir na educação

*Iniciativa multiplataforma busca valorizar a educação, unir gestores, educadores, alunos e famílias para trocarem experiências e buscarem juntos o caminho para superar os obstáculos trazidos pela pandemia*

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.” Este famoso pensamento exprime a realidade da

educação em tempos de pandemia. Ela precisou ser ressignificada por meio de novas ideias – e seu legado impactará no futuro de muitas gerações. No intuito de fortalecer a educação neste novo cenário de isolamento social, o Grupo Sinos promove a campanha Ser Educação, com conteúdo multiplataforma.

A iniciativa incluirá vídeos digitais com depoimentos sobre a experiência da educação remota durante a pandemia, matérias e podcasts, espaço com material de aperfeiçoamento de professores e boas práticas educacionais. O Ser Educação também contará com veiculação de dicas na Rádio 103,3 FM, painéis de debates transmitidos pelos sites e redes sociais do Grupo Sinos e matérias sobre o tema nos jornais impressos e na versão digital. “O Ser Educação já traz no nome dele a assertiva de que todos somos educação, porque somos impactados, de alguma maneira, no decorrer da nossa vida, seja na nossa formação escolar ou na formação como cidadãos, pela educação.

E também ele traz um convite para que todos nós possamos refletir e superar os obstáculos, principalmente nesse momento de pandemia, que trouxe uma nova maneira de ensinar, aprender, de se relacionar, de interagir, que é a educação pelo meio remoto”, destaca a diretora-executiva do Grupo Sinos Andrea Schneider. Interatividade Você pode enviar vídeos contando sua experiência com a educação de forma remota, em tempos de pandemia, pelo WhatsApp 3553-2010. O vídeo teve ter, no máximo, 60 segundos e 16mb. Estes vídeos estarão disponíveis no hotsite [www.gruposinos.com.br/sereducacao](http://www.gruposinos.com.br/sereducacao) e as histórias mais inusitadas serão contadas nos jornais do Grupo Sinos. O Projeto Ser Educação tem patrocínio master do Instituto Ivoti e Sicredi, patrocínio do Colégio Espírito Santo e apoios das universidades Feevale e Faccat.

Aprimorar o acesso ao conhecimento

O reitor da Universidade Feevale, Cleber Prodanov, destaca que o mundo vive uma experiência nunca antes vista, com reflexo em todas as áreas, sejam elas econômicas, de saúde ou educacionais. “É um momento onde a gente deve aproveitar e pisar no acelerador da história e incrementar as mudanças que precisamos fazer em termos de educação. Vivemos em um mundo onde estamos conectados e devemos aproveitar essas novas tecnologias para aprimorar o acesso ao conhecimento. Essa é a oportunidade da educação colocar os dois pés no século 21.

“Sem conhecimento não há horizonte”

O presidente da Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt, acredita em uma mudança pós-pandemia. “Quantos pais que, infelizmente, tinham consciência, mas não tinham atitude de participar mais ativamente das atividades dos filhos e agora estão tendo que mudar essa realidade. Acredito que isso vai permanecer. É preciso essa convergência em torno das responsabilidades de cada um, pais, alunos, escola, educadores. Como diria o fundador da cooperativa, Padre Theodor Amstad, sem conhecimento não há horizonte.

29/07/2020 | Jornal VS | Especial | 6

## Região já fez mais de 18 mil testes de Covid-19 desde março

*Os cinco municípios da nossa região vêm apostando na testagem para desenvolver políticas de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, que já fez mais de 100 vítimas fatais*

O elevado índice de casos de Covid-19 registrados na nossa região, que já passa dos 4 mil infectados, deve-se, entre outros fatores, à ampla testagem que os municípios vêm implementando. Até esta segunda-feira, 18.565 testes já haviam sido realizados entre São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Esteio, Portão e Capela de Santana. São Leopoldo O Município capilé já realizou 8.559 testes na população. Desde o início da pandemia, em março, a Prefeitura vem investindo na aquisição de insumos para realização dos exames, que são analisados em três locais: no Laboratório Municipal, no Lacen e no Laboratório da Universidade Feevale.

Conforme o Portal da Transparência Covid-19, São Leopoldo já investiu, pelo menos, R\$ 258,75 mil na testagem da população. Além disso, a administração tem apostado nos testes rápidos, que fornecem o resultado em poucas horas. No dia 3 de julho, a Prefeitura adquiriu mais três mil testes rápidos IGG e IGM, que foram distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade. Na ocasião, a Prefeitura alegou que o governo federal vinha enfrentando dificuldades para adquirir os insumos para a coleta “swab” (por meio de secreção) e que, portanto, a administração havia optado pela compra dos testes rápidos.

Para incrementar o efetivo de testagem do Município, a empresa Taurus doou à Prefeitura cinco mil testes rápidos, que foram

entregues à Secretaria Municipal da Saúde (Semsad), na sexta-feira passada. O titular da pasta, Ricardo Brasil Charão, destacou que a doação contribui ainda mais nos esforços realizados pelo Município. “Agradecemos a Taurus que se dispôs a colaborar com essa doação, que será muito importante e irá contribuir com os trabalhos que estamos realizando”, disse. Conforme Charão, a parceria com a Taurus vem auxiliando significativamente o Município no enfrentamento da pandemia.

Somente com os testes foram mais de R\$ 200 mil investidos pela empresa, que também doou respiradores e equipamentos para o Hospital Centenário. Conforme o prefeito, Ary José Vanazzi, a empresa Stihl deve doar outros cinco mil, dobrando a quantidade de novos testes IGG e IGM para aplicação nos leopoldenses. Em Sapucaia do Sul, 3.388 testes já foram aplicados na população. O município, que já ultrapassa os 800 casos confirmados, investiu, até 30 de junho, R\$ 8,28 mil em kits para testes RT-PCR.

Em Portão, foram aplicados 737 testes na população. Em Capela de Santana, foram feitos 157 exames. 5.724 mil Testes já foram realizados em Esteio, conforme a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O município, que aproxima-se dos 600 casos confirmados de Covid-19, investiu R\$ 267,5 mil em exames reagentes e R\$ 240 mil em testes rápidos adquiridos a partir dos R\$ 2,62 milhões repassados pelo governo federal para o combate à pandemia de Covid-19. Sexta etapa da pesquisa sobre o vírus em Esteio Na segunda-feira, iniciou-se a sexta fase de testes e entrevistas da pesquisa que identificará, com base em dados de Esteio, o perfil epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARSCoV2, causador da Covid-19.

A etapa encerrou-se ontem. Para a realização da pesquisa, iniciada no dia 18 de maio, os 13 bairros de Esteio foram subdivididos em 149 setores, cada um com 177 domicílios em média. Destes setores, 31 são escolhidos por sorteio para participar. Em cinco fases, foram feitos 2.678 testes rápidos.

29/07/2020 | Jornal VS | Adriana Tauchert | 7

## Empresas engajadas

Desde o início da pandemia, empresas, também afetadas pela crise provocada pela Covid-19, têm se empenhando em auxiliar gestores. Muitas fizeram doações de EPIs para prefeituras e para a comunidade, desenvolveram equipamentos que foram doados para hospitais. Muitos empreendedores estão se reinventando e apostando em novos negócios. A startup Usphera XR, incubada no Tecnosinos desde 2019, por exemplo, desenvolveu uma plataforma para auxiliar as empresas e seus colaboradores no retorno gradual às atividades durante a pandemia. Na ferramenta, chamada de checkCOVID.me, o gestor tem acesso a um painel onde estão consolidadas informações dos colaboradores. Cadastrados na plataforma respondem a questionários diários, baseados nos protocolos da OMS e Ministério da Saúde.

Novo direcionamento após pandemia

O checkCOVID.me possui três tipos de planos: gratuito (até três colaboradores), empresarial e corporativo, adequado às necessidades de cada perfil de empresa e seus colaboradores. Após a pandemia, o sistema será direcionado para monitoramento de doenças crônicas. De acordo com a co-fundadora da Usphera XR, Andréia Martins, a preocupação com a segurança dos dados é algo muito importante na plataforma, tendo a Amazon AWS como parceira na área.

29/07/2020 | Jornal VS | Adriana Tauchert | 7

## Representante do Tecnosinos

A startup Raks Tecnologia Agrícola, incubada no Tecnosinos, participa, hoje e amanhã, do World Agri-Tech South America Summit ([www.worldagritechsaopaulo.com/](http://www.worldagritechsaopaulo.com/)). O evento on-line reúne as principais empresas do agronegócio, investidores e startups do setor agrícola na América do Sul.

29/07/2020 | Jornal VS | Especial | 10

# Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

Desfazer a confusão entre startup e tecnologia é um ponto necessário em meio ao mundo dos negócios, afinal nem toda startup tem a ver com o ramo da tecnologia. O modelo, no entanto, prevê inovação e pode ser repetível e escalável. O assunto é tratado no terceiro episódio do podcast Vida Disruptiva, que estreia nesta quarta-feira, com histórias de quem colocou uma startup em funcionamento e também com especialistas no assunto.

Emerson Reis e Tarcisio Bertim encontraram no mercado da comunicação a possibilidade de inovar depois de anos trabalhando em empresas tradicionais. Já Ramon Giron, com carreira em fotografia de cavalos crioulos e marketing, junto do primo Tomás Agnezi, experimentado no mercado de ações, se juntaram na ideia de vender o Vale do Caí dentro de uma caixa de madeira, como iniciativa para fomentar os produtores locais. Daiana de Leonço Monzon, diretora de Inovação da Universidade Feevale, também participa do episódio. O podcast Vida Disruptiva pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer. O projeto tem o patrocínio da Universidade Feevale.

29/07/2020 | Pioneiro | Especial | 5

## As experiências no outro extremo do país

O Brasil ultrapassava a China em número de mortes por covid19, com um total de 7.390 vítimas, quando quatro médicos gaúchos — um de Porto Alegre e três de Caxias do Sul — embarcaram para uma missão em Manaus, no dia 5 de maio. A região Norte vinha registrando um aumento significativo de casos e, por isso, a capital do Amazonas, que já contabilizava 649 mortes por covid-19, foi o destino da equipe local.

O trabalho se deu de forma voluntária, por meio de um programa de convocação do Ministério da Saúde. Durante 10 dias, os profissionais acompanharam de perto a realidade em duas das maiores unidades de terapia intensiva (UTIs) manauaras, em uma experiência que, agora, contribui para a continuidade do trabalho local realizado por cada um deles.

— Foi uma experiência bem intensa, complementamos as equipes de lá e tivemos muita troca de conhecimento, mesmo que ainda não se soubesse tanto quanto agora a respeito da doença. Foram trocas válidas, com médicos de vários lugares do Brasil. Fomos duas vezes para o hotel, no restante do tempo praticamente moramos no hospital.

A gente viveu 24 horas por dia o coronavírus — conta o médico porto-alegrense Luciano Eifler, 53 anos, que é cirurgião, emergencista e professor dos cursos de Medicina da Ulbra e da Unisinos. Logo no primeiro dia, eles foram escalados para o plantão no Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz, em uma UTI com mais de 20 pacientes com complicações por covid-19. Depois, a equipe passou a atuar Hospital de Campanha Nilton Lins, desativado este mês e cujos equipamentos foram redistribuídos em outras cidades do Amazonas.

— Tivemos uma boa estrutura para trabalhar. Estávamos em uma UTI que era referência. Não sei se nessa vida teremos outra pandemia, mas nós todos somos protagonistas em relação a tudo o que está acontecendo — comenta o médico, único do grupo a ser infectado pelo coronavírus na missão.

### MÉDICO CONTRAIU A DOENÇA

Eifler relata que retornou dia 12 de maio — o restante da equipe permaneceu até o dia 16 — e apresentou febre e tosse por três ou quatro dias. O teste positivo para covid-19 e o período de recuperação, que não demandou internação, ocorreram durante o isolamento que ele já havia planejado fazer assim que voltasse. A experiência de atuar no epicentro da doença — e ainda contrair o vírus — hoje é compartilhada em webinars e outros encontros virtuais sobre a pandemia.

— Entramos em UTIs com mais de 30 pacientes intubados e temos menos receio. As diferenças não são muitas. Em Manaus ou aqui, assim como na Europa, nos Estados Unidos, é triste: pessoas que ficam enfermas, privadas de receberem visitas e que, quando chegam a precisar de ventilação mecânica, na fase três, na maioria das vezes acabam tendo um desfecho desfavorável — completa o médico e professor.

"À noite conversam, pela manhã estão em coma"

O contato com familiares de pacientes foi um dos pontos que mais marcou a experiência da médica caxiense Priscila Olmi, 36, que também foi para Manaus. Assim como o sofrimento de quem aguarda notícias de um familiar internado, pouco se difere a evolução dos pacientes com covid-19, conforme relata a médica:

— Não ficamos mais surpresos com desfechos inesperados. Alguns conversam à noite e, na manhã seguinte, estão em coma. Eles pioram muito rápido. Isso acontecia lá e acontece aqui também. O acesso à informação em relação aos métodos de prevenção, assim como os protocolos e a gestão para que os atendimentos do sistema de saúde sejam mantidos são fatores que podem atenuar os impactos da pandemia em nível local, em relação a Manaus, conforme avalia Priscila. A profissional, que atua no Hospital Geral e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de Caxias do Sul, conta que ficou angustiada com a situação encontrada no Amazonas.

— O meu objetivo era aprender e trocar experiências para poder aplicar aqui em Caxias. Chegando lá, percebemos que não havia organização, não havia protocolos. A sensação era de que estávamos "secando gelo". Faltou do básico no tratamento. Organizamos o que podíamos, conversamos com as famílias dos internados e demos a elas um pouco de humanidade — afirma a médica.

Para a médica Samantha de Aspiazu Damiani, 32, outra integrante caxiense do grupo, os intensos 10 dias vivenciados na capital amazonense demonstraram a diferença da atenção primária da Serra gaúcha para Manaus. Segundo a médica, muitos pacientes acabavam descobrindo doenças crônicas durante a internação por covid19. Os resultados da experiência são percebidos, agora, nos atendimentos que ela presta no Hospital Geral e Hospital Pompeia, de Caxias do Sul, e também na UTI do Hospital São Carlos, em Farroupilha.

— Tive contato com um número maior de pacientes, isso me ajudou no "feeling" para suspeitar de covid-19. Claro que o meu conhecimento e o da comunidade médica ainda está em construção. É uma doença nova, que segue em pesquisa, ainda sem um tratamento definitivo — destaca a médica.

29/07/2020 | Zero Hora | Notícias | 7

## Impasse nas regras do distanciamento

A mudança no sistema de distanciamento controlado sugerida pelo governador Eduardo Leite não foi suficiente para harmonizar as visões dos prefeitos sobre o enfrentamento da pandemia. As associações dos municípios ainda estão discutindo a proposta e estudando alternativas, mas não há consenso sobre a definição de protocolos regionais para o distanciamento social. Governo e entidades devem se reunir na próxima semana para retomar a negociação.

Na manhã de ontem, os presidentes das associações se reuniram com o procurador-geral de Justiça, Fabiano Dallazen. O chefe do Ministério Público (MP) reforçou a necessidade de diálogo entre os prefeitos, com o promotor de cada cidade e com o Estado. Sem emitir opinião sobre as alterações cogitadas, Dallazen foi claro ao afirmar que o MP não vai abrir mão de fiscalizar o cumprimento de regras.

No ofício encaminhado pelo Piratini à Federação das Associações dos Municípios (Famurs), o governador oferece aos prefeitos a possibilidade de não migrar para bandeiras mais restritivas a cada semana. A ideia é extinguir a possibilidade de recursos ao gabinete de crise que toda segunda-feira muda o mapa de risco do Estado.

O sistema continuaria rodando normalmente às sextas-feiras, com a classificação das regiões conforme o nível do risco de contaminação. Todavia, se houver unanimidade entre os prefeitos de cada associação, eles poderão adotar os parâmetros da bandeira anterior mais flexível, desde que usando critérios pouco mais rigorosos.

Ficaria criada, portanto, uma espécie de bandeira intermediária. Se não for possível obter consenso, fica estabelecida a bandeira determinada pelo Estado.

Com menos detalhes, essa hipótese foi apresentada por Leite na semana passada, em videoconferência com os gestores. De imediato foi aceita pelo representante da Serra, o prefeito de Cotiporã e presidente da Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste, José Carlos Breda.

Ele avalia que é possível estabelecer regramento próprio e seguro para todo o território, conciliando a abertura do comércio com a devida proteção sanitária à população.

#### Contestação

O prefeito, contudo, discorda das condicionantes. Para Breda, será impossível obter unanimidade dentro de uma região.

- Do jeito que foi colocado, é quase impossível de se cumprir. Vamos apresentar contraproposta, mas acho que o governo quer deixar tudo como está - reclama.

Presidente da Associação dos Municípios do Litoral Norte, o prefeito de Imbé, Pierre Emerim, é mais otimista. Por meio de parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o prefeito pretende criar plano específico para o Litoral:

- Vejo com bons olhos essa proposta e já estamos trabalhando na formulação de protocolos que nos deem segurança.

Para a presidente da Associação dos Municípios da Região Metropolitana, a prefeita de Nova Santa Rita, Margarete Ferretti, as cidades não podem prescindir da condução do governo do Estado:

- Temos de ter liderança única e voz firme.

A posição é semelhante na Associação dos Municípios do Alto Jacuí. Presidente da entidade e prefeito de Vitor Graeff, Cláudio Alflen diz que há quase unanimidade entre os gestores em recusar a proposta:

- Não temos material técnico e humano para tomar decisão. Prefiro que o governador faça ajuste nos critérios.

29/07/2020 | Zero Hora | Notícias | 10

## A recuperação de quem cuida

Profissionais da saúde também sucumbem à covid-19. Mais de 6,2 mil médicos, enfermeiros e trabalhadores do setor contraíram o vírus, de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado - o número representa 10% do total de contaminados no Rio Grande do Sul. Apenas os hospitais de Clínicas e Conceição, referências no atendimento a pacientes em Porto Alegre, tiveram, somados, 1.323 profissionais contaminados. Pouco mais de 600 permanecem afastados de suas atividades. Conheça alguns desses profissionais que,

embora não tenham escapado do vírus, conseguiram superar a adversidade.

"Angústia de não saber o que aconteceria comigo"

Há pouco mais de um mês, Jéssica Minetto Franco, 27 anos, percebeu um aperto incomum no peito e dificuldades para respirar. Desconfiou que, pelo ritmo intenso de trabalho desde a chegada da pandemia no Estado, estivesse sofrendo de uma crise de ansiedade.

Jéssica é médica da UTI do Hospital Universitário, em Canoas, e residente do segundo ano de cirurgia geral do Hospital Conceição, em Porto Alegre. Teve, nos últimos quatro meses, mais do que o dobro da quantidade habitual de plantões, passando a dormir em casa, quando muito, duas noites na semana.

A desconfiança surgiu no quinto dia de sintomas, quando perdeu o olfato e o paladar. Jéssica recorreu a um laboratório particular, onde confirmou seu receio - havia contraído coronavírus.

- Atendi o primeiro caso de covid-19 em Canoas, em março, e só fui contaminada em julho. Até acho que demorou. Pensei que seria contaminada bem antes - confessa.

A médica teve sintomas leves e cumpriu quarentena em seu apartamento, tomando medicamentos apenas para alívio das dores no corpo. Acostumada a tomar conta dos outros, precisou se recolher para cuidar de si mesma.

- Sentia uma angústia de não saber o que aconteceria comigo. Será que eu ficaria bem? Será que eu desenvolveria um quadro grave da doença? Trabalho no meio de muitos pacientes. E não são só idosos ou pessoas que têm doenças. Tenho pacientes de 30 e poucos anos entubados, em estado grave - conta.

No 14º dia após o início dos sintomas, reapresentou-se para o trabalho. Por causa do afastamento de outros colegas que também foram infectados, conta que a demanda de atendimentos está ainda maior:

- Às vezes, saio de um plantão de 12 horas, abro uma rede social e deparo com as pessoas se aglomerando. Penso: "Meu Deus, eu só queria que ficassem uma hora dentro de uma UTI". Para ver se tomam consciência.

"Sabemos como a doença pode evoluir"

Médico com 30 anos de experiência em UTIs pediátricas, Francisco Bruno passou cinco dias em situação, para ele, pouco usual dentro de uma unidade de terapia intensiva - a de paciente.

O pediatra teve os primeiros sintomas de coronavírus em um sábado, 20 de junho. Passou o final de semana em casa, abatido, mas sem desconfiar de que fossem sinais de covid-19.

- Nunca achamos que será com a gente, né? Sempre pensamos que estamos protegidos, que só acontecerá com os outros - diz Francisco.

Na segunda-feira seguinte, acometido por tonturas, o médico decidiu consultar-se no Hospital de Clínicas, onde trabalha. Tinha febre de 37,5°C e, de imediato, foi testado para a covid-19. Recebeu o resultado positivo três dias depois, em isolamento domiciliar.

- Aquilo me desnor-teou. Covid, eu? Mas agora, olhando para trás, era algo bem possível - conta.

Segundo Francisco, as manifestações da doença pioraram ao longo da semana. Sentiu falta de ar, perdeu o paladar e mediu febre superior a 38°C. Até que, no dia 29, deu entrada na UTI do Clínicas.

Hipertenso e com sobrepeso, o médico temeu pelo pior. Pela câmera do celular, tentava espiar os valores de oxigenação e frequência

cardíaca registrados pelo monitor atrás do seu leito.

- É assustador, porque temos noção de como pode evoluir a doença e do que está acontecendo ao redor - recorda.

O seu tratamento incluiu dois antibióticos (azitromicina e amoxicilina) e um cateter de alto fluxo (suporte respiratório menos invasivo do que um ventilador mecânico).

Francisco curou-se do vírus e completou a recuperação em casa, sendo assistido, a distância, pelos filhos. Retomou os atendimentos no Clínicas ontem:

- A cabeça e o corpo "caíram" juntos. E, agora, estão se levantando juntos, também.

"Um presente de Deus"

Técnica de enfermagem do Hospital Conceição, Camila da Silva Szabo deixou a UTI de covid-19 às lágrimas em um sábado, 11 de abril. Alguns de seus colegas, perfilados em um corredor, batiam palmas para celebrar sua melhora após uma semana internada.

- Nunca vou encontrar palavras para agradecer o que vocês fizeram por mim. Obrigada, de coração - disse a técnica de 32 anos, ainda sobre o leito hospitalar.

Camila está entre os 806 funcionários do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) diagnosticados com covid-19 até a última quarta-feira. Desses, 379 seguem afastados do trabalho.

Asmática, a técnica entrou na UTI do hospital no dia 4 de abril, sentindo falta de ar aguda que lhe impedia de colocar os sapatos sozinha. Na unidade, passou dois dias entubada e outros cinco com um cateter nasal, isolada de sua família.

- Os dias eram muito longos. Foram os piores da minha vida - afirma Camila.

Depois de liberada da UTI, passou um final de semana sob observação em um quarto do Conceição. Tinha pouco apetite, mas se motivava a comer ao ler os bilhetes deixados pelas cozinheiras em sua bandeja. "Estamos rezando por ti", dizia um deles.

Camila retornou para casa assim que a equipe médica teve certeza de sua recuperação, mas ainda precisou se manter afastada do marido, o empresário Caio Augusto Poloni, 35 anos. Por uma semana, dormiram em quartos separados e usaram banheiros diferentes.

A profissional, recuperada da covid-19, retornaria ao trabalho em meados de junho. Uma notícia inesperada, contudo, manteve Camila afastada. Pouco mais de um mês após o fim do tratamento, descobriu que está grávida de uma menina. Pela sua segurança - e a de Valentina -, o hospital decidiu deixá-las em isolamento.

- Estava tentando há dois anos, nem acreditei quando vi aquele coraçãozinho batendo. Depois de tudo o que eu e a minha família passamos, veio esse presente de Deus - comemora.

29/07/2020 | Zero Hora | Notícias | 18

## Retorno da UFRGS divide estudantes

A decisão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de voltar às aulas em 19 de agosto, divulgada na segunda-feira, dividiu a comunidade acadêmica. A reportagem de ZH ouviu, ontem, diferentes entidades representativas de estudantes e professores. A impressão é de divisão entre ansiedade por retomar as aulas e receios de quem não tem acesso à internet.

Para reduzir a desigualdade, a UFRGS disponibilizará cerca de 9,5 mil auxílios financeiros aos alunos mais pobres - incluindo R\$ 70 para pagar internet, R\$ 360 para comprar tablet, R\$ 300 para alimentação e R\$ 200 como auxílio-covid. Além disso, todas as aulas deverão ser gravadas e será proibido rodar por falta.

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) reclama de falta de diálogo com a reitoria, avalia que a cobertura dos auxílios está abaixo do necessário e sugere que o semestre seja apenas de disciplinas não obrigatórias, em um teste.

- Boa parte das pessoas entra por cotas, então são estudantes da periferia com condição de vida diferente. O ensino remoto, como foi aprovado, vai aprofundar ainda mais as desigualdades - afirma a coordenadora-geral do DCE e estudante de Matemática, Ana Paula Santos, 22 anos.

Na Odontologia, dos cerca de 500 alunos, 84% eram a favor da volta às aulas, mostra levantamento feito pelo Diretório Acadêmico. Cerca de 40 pessoas afirmaram ter baixa qualidade de internet.

- A maioria dos alunos estava favorável à volta às aulas. Provavelmente, nesses três meses a gente vai ter só as matérias (teóricas) de sala de aula. Só que a decisão demorou muito - afirma a presidente do Diretório Acadêmico e aluna do sétimo semestre, Luana Marques, de 23 anos.

## Internet

Moradores da Casa do Estudante reclamam da internet de baixa qualidade nos prédios - há relatos de estudantes que precisam ir para a rua em busca de sinal - e afirmam que o valor do auxílio- inclusão digital é insuficiente.

- Com o valor do auxílio-tablet, o aparelho não roda os programas necessários e nem dá para ter wi-fi - diz Sarah Domingues, 24, moradora da Casa do Estudante e integrante do Diretório Acadêmico da Arquitetura.

Na Engenharia da Produção, pesquisa realizada com um terço dos alunos mostrou que 95% era favorável à retomada. O presidente do Diretório Acadêmico, Bruno Padilha, comenta que disciplinas já eram ministradas remotamente por iniciativa dos professores.

Na Medicina Veterinária, um questionário respondido por 550 alunos mostrou que a maioria dos estudantes desejava retornar às aulas de forma remota - cerca de 40 contavam apenas com celular.

- Está bem dividido: uns acham que tem de ser assim mesmo, outros acham que não. A gente entende que é o que dá para ser feito agora. Não dá para se expor (ao coronavírus), mas também não pode atrasar muito a graduação - comenta Giulia Acerbi, 23 anos, estudante do quarto semestre e tesoureira do Diretório Acadêmico.

A avaliação dos professores representados pelo Sindicato Intermunicipal dos Professores de Instituições Federais de Ensino Superior do Rio Grande Do Sul (Adufrgs) é que este período para a retomada no formato emergencial foi necessário para que as instituições pudessem avaliar as necessidades dos estudantes em relação as suas condições de acesso às ferramentas tecnológicas.

Sônia Mara Ogiba, diretora de comunicação da entidade, diz que a preocupação fundamental foi com a inclusão dos alunos:

- Se sabe que o perfil da comunidade dos nossos estudantes universitários revela uma realidade na qual nem todos têm acesso à internet de qualidade e que parte destes estudantes divide com suas famílias computadores, tablets, etc.

Na avaliação do sindicato, a universidade tomou todas as precauções para que as aulas fossem retomadas com a garantia de que tanto os docentes quanto os estudantes tivessem um regramento justo e democrático também no período de excepcionalidade.